

## O professor e a análise do discurso\*

Geraldina Porto Witter

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Por falta de uma melhor disseminação da informação científica e da tecnologia de ensino, tem acontecido, no Brasil, a identificação de um modelo ou teoria lingüística e uma forma de análise de discurso, como se constituíssem o todo e a única forma disponível do fazer-saber-poder ciência e do crer-saber-fazer-poder educacional quando se trata de discurso.

A parte ou uma das possibilidades de análise passou a ser o todo e a única maneira de trabalhar. Certamente é uma deturpação que precisa ser corrigida com a veiculação mais ampla de outros enfoques teóricos e da rica gama de possibilidades disponíveis na literatura científica sobre como conduzir uma análise de discurso.

É preciso enfatizar que análise do discurso não é apanágio de qualquer teoria lingüística, nem mesmo da Lingüística. Outras ciências, entre as quais a Psicologia também se ocupam do estudo do discurso. Seria necessário difundir melhor, no Brasil, obras como a aqui resenhada para reparar estes desvios. Trata-se de livro que desmistifica alguns dos aspectos subjacentes às considerações aqui apresentadas, embora muito do existente na área fique sem um espaço na presente obra.

O autor é diretor do **Center for English Language Education**, da University of Nottingham, com ampla experiência (mais de 25 anos) de ensino e pesquisa na área. Além disso, tem envolvimento na editoração de textos técnicos e pedagógicos. A presente obra é preferencialmente destinada aos professores que se ocupam com o ensino de qualquer língua, mas apresenta uma série de procedimentos e estratégias que mereceriam pesquisas, especialmente

nos países onde é pequena a tradição de investigação científica envolvendo os procedimentos de ensino. Por outro lado, a clareza com que os conceitos científicos e outras informações são apresentadas recomendam o texto para outros profissionais e pesquisadores de áreas distintas. O fato de em pouco tempo já se contar com uma segunda edição (1993) serve de apoio ao aqui afirmado.

O livro é composto por seis capítulos além de um breve prefácio; de uma parte de orientações de exercícios (Anexo) para cada capítulo, o que o torna uma obra didática muito útil para cursos superiores de formação de professores de línguas; finaliza com um índice de autores e de conteúdo que facilita a consulta de tópicos específicos e a reconsulta à obra. As referências bibliográficas são predominantemente de periódicos e de textos relativamente recentes.

No prefácio, o autor lembra o rápido crescimento do conhecimento, o que torna tornando difícil aos profissionais a tarefa de se manterem atualizados, especialmente por se tratar de assunto que vem sendo estudado por muitas ciências; incluindo: Lingüística, Sociologia, Psicologia e Antropologia, interessadas em conhecer como as pessoas usam a linguagem real (em oposição à artificial, dos laboratórios e testes). Destaca a preocupação em não ficar apenas na apresentação conceitual, teórica, que se refletiu na indução de análises e nos dados sobre análise do discurso.

O primeiro capítulo é dedicado a explicitar o que é a análise do discurso e abre espaço para tópicos que serão aprofundados em capítulos posteriores. Em uma breve revisão histórica lembra que "A análise do discurso está preocupada com o estudo das relações entre linguagem e contexto em que ela é usada. Tendo se desenvolvido a partir de diferentes disciplinas, nos anos 60 e começo do anos 70, incluindo a lingüística, a semiótica, a psicologia e a

\* McCarthy, M. (1991). *Discourse analysis for language teachers*, 2ª ed., 1993, Glasgow: Cambridge University Press, 213 p.

Endereço para correspondência: Rua Waldemar César da Silveira, 105, Swift, CEP 13045-270, Campinas, SP.

antropologia. Analistas do discurso estudam a linguagem em uso: nos textos escritos de todos os tipos, na fala, da conversação às mais sofisticadas formas de falar” (p.5). Embora fortalecida nos anos 60, antes disto há trabalhos relevantes na área.

Trata ainda da forma, da função, dos atos de fala, das estruturas. Ao focar os objetivos da análise do discurso, lembra que eles não se restringem à descrição (quer do escrito quer do falado), mas está também interessada na organização da interação oral e escrita, procurando compreendê-la melhor. Com estas informações abre-se o conhecimento não apenas da língua e do comportamento humano, mas podem ser geradas tecnologias para o desenvolvimento e a melhoria da comunicação, da interação humana.

Lembra a existência de vários modelos para análise tanto da discurso oral como do escrito, que não são esgotados no presente livro, apenas alguns são enfocados a título de exemplo e registro. No primeiro, como nos demais capítulos, o leitor encontra sugestões para leituras adicionais além das referidas ao longo do texto.

O segundo capítulo trata da contribuição da análise do discurso para a compreensão da relação entre os conceitos gramaticais, a fala e o texto, lembrando a relevância da audiência na produção verbal. O capítulo seguinte enfoca o vocabulário, uma das áreas mais pesquisadas, para analisá-lo do prisma mais amplo. “O estudo do vocabulário no discurso ocupa-se com os padrões no texto gerados pelas relações vocabulares que vão além das fronteiras das frases, sentenças” (p.86) lembrando o papel de algumas palavras na organização e estruturação do texto, na construção da textualidade que se verifica no produto final. Isto tem implicações para o ensino e a pesquisa.

As relações entre a análise do discurso (Capítulo 4) permitem concluir que há uma boa base para se concluir que a entoação é resultado do processo ensino-aprendizagem, embora todas as línguas recorram a ela, de uma forma ou de outra. Isto conduz à necessidade de desenvolver procedimentos que realizem o treino da entoação em palavras e sentenças para que o aprendiz familiarize-se com ela. A análise do discurso deve contribuir para os três prin-

cipais níveis da descrição lingüística: gramática, léxico e fonologia. Embora o autor não mencione, certamente é de outra natureza a contribuição que resulta de análises do discurso do prisma de outras ciências.

Há vários tipos de discursos orais, sendo alguns deles enfocados no Capítulo 5 (fala profissional, encontros de negócios, chamadas telefônicas, entrevistas, aulas etc), os quais embora sejam objeto de muitas pesquisas, pouco têm revertido para atender às necessidades pedagógicas dos professores.

No que concerne à linguagem escrita, também há uma variedade grande de tipos sendo numerosas as pesquisas mas, embora já se disponha de dados úteis, há muito por fazer. Pode-se dizer que, sem dúvida, muita coisa pode ser dita sobre a análise do discurso e o ensino da linguagem; que a análise do discurso é uma área do conhecimento que está se desenvolvendo rapidamente mas que, embora a Lingüística possa descrever convincentemente o fenômeno, ela não pode se tornar parte integrante dos meios de ensino-aprendizagem da linguagem. “A análise do discurso não é um método de ensino da linguagem, nem pretende sê-lo” (p.170) mas pode deslocar o foco da ênfase nos modelos centrados na sentença para unidades maiores, mais relevantes de imediato. Ela permite um melhor conhecimento do que as pessoas fazem com a língua quando falam ou escrevem; das delicadas relações em forma, contextos e usos. Há que se testar como usar estes conhecimentos em sala de aula, nas atividades acadêmicas. Esta é uma esperança explicitada pelo autor, o que pede muitas pesquisas sobre ensino-aprendizagem e eficiência dos procedimentos e práticas sugeridos.

Embora a base do autor seja predominantemente lingüística, o seu discurso não é terminologicamente fechado, nem obscuro, o que o torna de leitura perfeitamente inteligível a outros profissionais e pesquisadores. Isto lhe dá uma potencialidade maior em termos de leitores que poderão usufruir do seu conteúdo na prática profissional: professores, psicólogos, pedagogos, administradores e pesquisadores de várias áreas do conhecimento.